(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aumentar e alargar continuamente os espaços verdes e de lazer: factor indispensável para tornar Macau numa cidade com condições ideais de habitabilidade

Há anos que o Governo tem vindo a enaltecer a transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer, e também numa cidade com condições ideais de habitabilidade, empregabilidade, mobilidade, atractividade turística e recreação, enquanto objectivos de planeamento urbanístico, uma gabarolice muito aquém daquilo que os residentes sentem na vida real, daí a mofa de "cidade com condições para fixação de residência", em vez de "cidade com condições ideais de habitabilidade".

Recuperou o Governo, nos últimos anos, pelo menos 78 troços de terreno, com uma área total que ronda perto dos 690 mil metros quadrados, espaços estes que, acrescidos aos dos novos aterros urbanos, dão perfeitamente para suportar o fornecimento a médio e longo prazos de habitações e instalações públicas, passando

(TRADUÇÃO)

assim os residentes, em termos de necessidade comum, a usufruir, em vez de uma "casa", de uma "melhor casa".

De entre as opiniões correntes reflectidas durante a consulta pública sobre o Plano Director, uma delas tem a ver com o aumento dos espaços para zonas verdes e recintos públicos ao ar livre, e outras com a preservação e ampliação das zonas de protecção ecológica.

O descontrolo no desenvolvimento, a falta de gestão demográfica, a construção desenfreada de prédios e o desperdício dos mais preciosos recursos para a criação de zonas verdes e espaços de lazer fizeram baixar, de um modo geral, o nível da qualidade de vida dos residentes, esperando assim o público que sejam encontrados mais "oásis" no deserto, onde possam repousar, relaxar e praticar exercícios de ginástica.

Na verdade, criar continuamente espaços verdes e de lazer ao ar livre não só promove a saúde física e psíquica dos residentes, como eleva ainda o vigor da cidade e aumenta o sentimento de pertença dos residentes, atingindo-se assim o importante objectivo de cidade alegre e em contínuo desenvolvimento.

Todavia, o Relatório sobre o Estado do Ambiente de Macau classifica como

(TRADUÇÃO)

insuficiente a área de espaços verdes *per capita*, e o público entende que o Governo não devia limitar o conceito de espaços verdes e de lazer a pequenos espaços verdes ou a estreitos corredores verdes, pois até os espaços verdes das zonas habitacionais e comerciais, que o Governo tem frisado nas sessões de consulta pública, não passam de um "tipo de espaços verdes com algumas árvores".

Não vale a pena falar dos novos espaços, quando nem os antigos se conseguem preservar. Nos últimos anos, desapareceram muitos dos tapetes de relva na península de Macau, nomeadamente, no espaço reservado à largada de papagaios no Jardim do Canal dos Patos, no espaço do Largo da Assembleia Legislativa e no espaço ao lado do Centro de Ciência, e os residentes opõem-se à plantação de árvores desregradamente e que tapam a vista.

Pelo exposto, usando do poder em matéria de fiscalização consagrado na Lei Básica e no Regimento da Assembleia Legislativa, e solicitando que me seja dada, nos termos do artigo 15.º do Processo de interpelação sobre a acção governativa, uma resposta escrita dentro de 30 dias a contar do recebimento pelo Chefe do Executivo da presente interpelação, interpelo sobre o seguinte:

(TRADUÇÃO)

1. Concluída a recuperação dos terrenos por desenvolver, é altura de aproveitar a elaboração do Plano Director para melhorar a taxa de espaços verdes *per capita* em Macau, visando concretizar seriamente os objectivos, enquanto centro mundial de turismo e lazer, bem como cidade com condições ideais de habitabilidade. Sem prejuízo dos recursos de solos razoavelmente reservados para a construção de habitação e instalações públicas, há toda a necessidade de afectar prioritariamente os restantes para a criação de espaços verdes e recintos públicos ao ar livre, especialmente na península de Macau. Vai o Governo fazê-lo?

2. Durante a consulta pública sobre o Plano Director, propôs alguém que sejam constantemente alargados os espaços verdes e os recintos públicos ao ar livre, e não apenas os pequenos espaços de lazer e os estreitos corredores verdes, portanto, é altura de reformar essa mentalidade fechada e conservadora e de pugnar pelo aumento constante dos espaços verdes e de lazer, incluindo tapetes de relva de fácil acesso para a população. Vai o Governo fazê-lo?

3. Refere-se, nas LAG para 2020, que se vai desenvolver no corrente ano o estudo temático sobre o "Planeamento Geral do Sistema da

(TRADUÇÃO)

Arborização Urbana de Macau", destinado para os anos de 2021 a 2030, tendo como objectivo a elaboração das respectivas orientações e indicadores, bem como a definição de planos de trabalho de curto, médio e longo prazos. Quando é que esse trabalho vai estar concluído e quais as matérias em concreto sobre a criação da cidade mundial de turismo e lazer, e da cidade com condições ideais de habitabilidade?

18 de Setembro de 2020.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Sou Ka Hou